

**CARTA ABERTA POR MÃE GILDA**

**E CONTRA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**

A URI – Iniciativa das Religiões Unidas, presente em 108 países com 1.060 Círculos de Cooperação espalhados pelo mundo, vem a público para se opor veementemente a todos os atos de violência e em particular os que ferem o livre exercício de práticas religiosas e/ou espirituais, de tradições africanas, indígenas e demais convicções de qualquer natureza, na forma e onde quer que sejam praticadas.

Enquanto URI, temos há muito nos engajado e participado ativamente de esforços pela construção de ações em respeito ao reconhecimento e observância dos direitos relativos à diversidade religiosa e de convicções no país.

Em 2007, foi editada a Lei Federal nº 11.635, que instituiu o dia 21 de janeiro como o “Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa”.

O que motivou esta norma, infelizmente foi um caso de extrema violência motivada por intolerância religiosa, que teve como vítima uma sacerdotisa de matriz africana da Bahia, a Mãe Gilda, que veio falecer nesta data de 21 de janeiro, em decorrência de problemas de saúde agravados pelo ato de violência sofrida. Mãe Gilda teve sua casa, seu templo, invadido por fanáticos religiosos que a agrediram.

Para homenageá-la, foi erguido um busto com sua imagem, enquanto representante do patrimônio cultural de Salvador, que no ano de 2016 foi alvo de mais um ataque de “religiosos” intolerantes.

**Mais uma vez**, neste dia 15/07/2020, as agressões foram repetidas, também sob o fulcro da intolerância religiosa.

Vemos nestes atos, a perpetuação da violência, do ódio, que insiste em continuar atacando, desrespeitando, violentando não só a memória de Mãe Gilda, mas através dela, continuado os ataques às religiões afro-brasileiras.

Os discursos de ódios, as agressões, as violências fomentadas usando a religião como escudo, são um ataque ao real sentido das religiões e crenças, que prezam pelo amor, pela paz, pelo respeito.

Enquanto organização inter-religiosa, que tem como princípio atuar pelo fim das violências por motivação religiosa, não podemos nos calar, temos que ao mesmo tempo honrar Mãe Gilda e todos os grupos vitimados pela intolerância religiosa, como também repudiar estas atitudes que maculam o sentimento religioso.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, nossa Constituição e leis, garantem o direito à livre expressão  religiosa e de crenças e por este compromisso temos que atuar, buscando fazer compreender que jamais religião poderia ser objeto de fomento ao desrespeito, à intolerância e a violências, isso não condiz com nenhuma crença religiosa, e se pela consciência não há espaço para a compreensão, que esta venha através da aplicação da lei que corretamente define os crimes de intolerância religiosa.

Nossa solidariedade à Mãe Jaciara, filha de Mãe Gilda, conscientes que nosso compromisso em atuar pelo diálogo inter-religioso e a construção de pontes que fortaleçam o respeito a diversidade religiosa são caminhos que devem ser fortalecidos.

Brasília, 17 de julho de 2020

Salette Aquino

Membro do Conselho Global da URI – Iniciativa das Religiões Unidas

Em nome de todos os Círculos de Cooperação da URI no Brasil

Em conjunto com:

Comissão para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso da CNBB

CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil